

Deputado se defende: 'nem abonado nem pobretão'

BRASÍLIA — O deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) reagiu indignado à informação de membros da CPI do Orçamento de que recebia depósitos periódicos em sua conta bancária. Segundo ele, "tudo isso tem um conteúdo perverso" porque se trata apenas de movimentação bancária normal entre suas contas:

— Não sou abonado, mas também não sou um pobretão. Tenho poupança, uma vida financeira com certa folga. Posso, portanto, movimentar naturalmente US\$ 10 mil. Querem o quê? Que eu fique explicando meus próprios depósitos, minha movimentação bancária normal?

Segundo Ibsen, sua declaração

de renda é coerente com seu padrão de vida e não contém alterações bruscas de patrimônio, apenas alterações normais, com troca de bens. Ele fez questão de destacar os três carros que servem à família: um Voyage 89 e um Fusca 74, em Porto Alegre, e um Galaxie 79, em Brasília.

— Quando entrei para a política, aos 41 anos, já tinha uma vida financeira estabilizada — disse Ibsen, hoje com 58 anos.

O deputado Antônio Faleiros (PSDB-GO) reafirmou ontem que em 1991 levou ao conhecimento de Ibsen — então presidente da Câmara — as acusações de corrupção no Orçamento feitas pelo lobista Lindomar Graciano Ri-

beiro, da Serv-Leasing, envolvendo o próprio Ibsen. Faleiros gravou uma conversa que teve com o lobista, que fora ao seu gabinete tentar convencê-lo de dar seu aval para a construção de um hospital em Goianira (GO). A verba para a obra já estava prevista no orçamento daquele ano.

— Disse ao Ibsen que não iria divulgar porque, naquela época, achava que as informações não procediam. Só tomei a iniciativa agora porque isso veio à baila novamente, e tanto Ibsen quanto Genebaldo Correia estão citados por uma pessoa que participava do esquema no Orçamento — disse Faleiros, referindo-se a José Carlos dos Santos.